

CORPO, CONHECIMENTO E CUIDADO: EDUCAÇÃO SEXUAL EM DEBATE

**Autores: Filipe Teixeira Pinheiro de Souza¹, Ana Vitória Oliveira Machado²,
Jailson Mauricio Pinto², Karla Maria Pedra de Abreu¹**

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, Rodovia ES-482 (Cachoeiro-Alegre, Km 72 – Rive), Alegre - ES, 29500-000, Brasil, autor1filipeteixeira156@gmail.com, autor4 karla.abreu@ifes.edu.br.

² Universidade Federal do Espírito Santo, Alto Universitário, S/N, Guararema, Alegre - ES 29500-000, Brasil, autor2anavitoria.pharma@gmail.com, autor3jailsonecop@hotmail.com

Resumo

Este trabalho, fruto do PIBID/CAPES, abordou a temática da saúde sexual com foco na prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e no conhecimento sobre métodos contraceptivos entre estudantes do 2º ano do Ensino Médio. O tema foi desenvolvido em uma aula de Biologia com duração de 50 minutos, utilizando recursos como slides e exposição dialogada. A proposta teve como objetivo estimular o pensamento crítico sobre práticas de cuidado, proteção e responsabilidade. Os conteúdos exploraram os diferentes tipos de contraceptivos — hormonais, de barreira, naturais e definitivos — e suas relações com a prevenção das ISTs. A aula também buscou desconstruir mitos comuns e ampliar o repertório dos estudantes sobre temas muitas vezes silenciados no ambiente escolar. Conclui-se que estratégias pedagógicas que valorizam o diálogo e a contextualização favorecem o engajamento dos jovens e fortalecem a construção de saberes voltados à saúde integral.

Palavras-chave: Saúde Sexual. Métodos contraceptivos. ISTs. Prevenção. Educação científica.

Área do Conhecimento: Biológicas (INID)

Introdução

A educação sexual no Ensino Médio representa uma ferramenta essencial para a promoção da saúde e o desenvolvimento de comportamentos responsáveis entre adolescentes. Ao abordar temas como métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), o ambiente escolar torna-se um espaço privilegiado para a construção de saberes que transcendem os conteúdos curriculares e impactam diretamente a vida dos estudantes. A adolescência é marcada por descobertas e transformações, sendo fundamental que os jovens tenham acesso a informações claras, seguras e cientificamente embasadas sobre sexualidade.

Estudos indicam que a vulnerabilidade dos jovens às ISTs está relacionada à insuficiência de conhecimento, à baixa adesão ao uso de preservativos e à crença na invulnerabilidade pessoal, especialmente em relações afetivas estáveis (Silva et al., 2021). Essa percepção contribui para comportamentos sexuais de risco, reforçando a necessidade de ações educativas que promovam o autocuidado e a prevenção. A escola, nesse contexto, deve assumir um papel ativo na desconstrução de mitos e na valorização da informação como instrumento de proteção.

Os métodos contraceptivos, por sua vez, são frequentemente conhecidos de forma superficial pelos adolescentes. Embora haja ampla divulgação sobre a pílula anticoncepcional e o preservativo masculino, outros métodos — como o implante subcutâneo, o anel vaginal ou o diafragma — permanecem pouco compreendidos ou cercados de desinformação (Nascimento et al., 2022). A diversidade de opções exige uma abordagem pedagógica que contemple não apenas a eficácia contraceptiva, mas também os aspectos culturais, sociais e de acesso que influenciam a escolha individual.

A atenção primária à saúde tem se mostrado um espaço estratégico para a promoção da contracepção entre adolescentes, especialmente quando articulada com ações escolares. No entanto, barreiras estruturais e a falta de integração entre escola, família e unidades de saúde dificultam a efetividade dessas políticas (Souza et al., 2024). A formação dos profissionais da educação e da saúde é, portanto, um fator determinante para o sucesso das intervenções educativas voltadas à sexualidade.

A Ciência do **NANO** e seu impacto transformador no **MACRO**

Além disso, é importante considerar que muitas ISTs são assintomáticas, o que reforça a importância dos exames periódicos e da vacinação como estratégias complementares à prevenção. A abordagem escolar deve incluir esses elementos, promovendo uma visão ampliada da saúde sexual e reprodutiva. O uso correto do preservativo, por exemplo, continua sendo a forma mais eficaz de proteção contra ISTs e gravidez indesejada, mas sua adesão depende de fatores como negociação entre parceiros, acesso e conhecimento.

Diante desse cenário, a presente proposta de aula buscou contribuir para a formação crítica dos estudantes do Ensino Médio, promovendo o diálogo sobre métodos contraceptivos e ISTs com base em evidências científicas e linguagem acessível. Acredita-se que, ao integrar saberes biomédicos e experiências juvenis, é possível fortalecer a autonomia dos jovens e ampliar sua capacidade de tomar decisões informadas sobre sua saúde sexual.

Metodologia

Este estudo, fruto do PIBID/CAPES, caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, com natureza exploratória e caráter interventivo, realizada no contexto escolar com estudantes do 2º ano do Ensino Médio, com idades entre 15 e 17, na escola Estadual de Jerônimo Monteiro. Segundo Gil (2008), a pesquisa qualitativa busca compreender fenômenos em profundidade, valorizando os significados atribuídos pelos sujeitos, sendo especialmente adequada para contextos educacionais.

A intervenção pedagógica foi desenvolvida em uma aula de Biologia com duração de 50 minutos, utilizando como recursos didáticos uma apresentação em slides e exposição dialogada. A estrutura da aula foi planejada para favorecer o protagonismo estudantil, por meio da construção coletiva do conhecimento e da problematização de temas sensíveis como, os diferentes métodos contraceptivos (hormonais, de barreira, definitivos e naturais), prevenções, direitos e mitos e verdades.

Durante a atividade, os estudantes foram incentivados a participar com perguntas, relatos e reflexões, criando um ambiente de confiança e respeito. A mediação docente buscou romper com abordagens normativas e promover uma educação sexual crítica, pautada na valorização da autonomia e no combate à desinformação. A metodologia adotada também considerou os princípios da educação em saúde, que propõem ações integradas entre informação, diálogo e cuidado.

Resultados

A atividade pedagógica realizada com estudantes do Ensino Médio revelou um conjunto significativo de percepções, dúvidas e conhecimentos prévios sobre métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Durante a exposição dialogada, observou-se que os alunos demonstraram maior familiaridade com o preservativo masculino e a pílula anticoncepcional, enquanto métodos como o anel vaginal, o implante subcutâneo e o diafragma eram pouco conhecidos ou confundidos com outros recursos. Essa diferença de conhecimento sugere que os métodos mais amplamente divulgados são também os mais acessíveis, tanto em termos de informação quanto de disponibilidade nos serviços públicos.

As falas espontâneas indicaram que muitos estudantes associam o uso de contraceptivos exclusivamente à prevenção da gravidez, desconsiderando sua relação com a proteção contra ISTs. Essa visão limitada reforça a importância de uma abordagem educativa que integre os aspectos reprodutivos e preventivos da saúde sexual. Além disso, surgiram dúvidas recorrentes sobre a eficácia dos métodos naturais, como a tabelinha e o coito interrompido, evidenciando lacunas no conhecimento científico e a persistência de crenças populares que podem comprometer a segurança dos jovens.

A abordagem sobre ISTs gerou grande interesse e participação, especialmente quando foram discutidas doenças como HIV, sífilis e HPV. Os alunos demonstraram preocupação com a possibilidade de infecções assintomáticas e reconheceram a importância dos exames periódicos, da vacinação e do uso correto do preservativo.

A atividade também permitiu identificar que, embora haja acesso à informação por meio das redes sociais e da internet, muitos conteúdos são contraditórios, imprecisos ou carregados de julgamentos morais, como, a crença de que o uso da pílula do dia seguinte é seguro como método contraceptivo regular, a ideia de que o coito interrompido é eficaz e livre de riscos e a falsa noção de que a ausência de sintomas significa não carregar ISTs. Essa realidade evidencia o papel da escola como espaço confiável para o esclarecimento de dúvidas e a construção de saberes fundamentados. A aula

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

contribuiu para o fortalecimento da autonomia dos jovens na tomada de decisões sobre sua saúde sexual, promovendo um espaço seguro para o diálogo, o acolhimento e a construção coletiva do conhecimento. A participação ativa dos alunos, aliada à linguagem acessível e à abordagem respeitosa, demonstrou que ações educativas bem conduzidas podem gerar impactos positivos na formação crítica e no cuidado com o corpo e com o outro.

Discussão

Os resultados obtidos corroboram estudos que apontam a persistência de lacunas no conhecimento dos adolescentes sobre contracepção e ISTs, mesmo em contextos escolares (Silva et al., 2021). A predominância de informações sobre métodos tradicionais, como a pílula e o preservativo, revela uma abordagem limitada que não contempla a diversidade de opções disponíveis nem os aspectos socioculturais que influenciam o uso (Nascimento et al., 2022).

A baixa familiaridade com métodos menos convencionais pode estar relacionada à ausência de discussões aprofundadas sobre sexualidade no currículo escolar, bem como à falta de formação específica dos docentes para lidar com temas sensíveis (Santos et al., 2021). Nesse sentido, a aula proposta demonstrou que estratégias pedagógicas baseadas no diálogo e na escuta ativa são eficazes para promover o engajamento dos estudantes e ampliar sua compreensão sobre saúde sexual.

A valorização das experiências dos alunos e a contextualização dos conteúdos científicos contribuíram para a construção de saberes significativos, alinhados à perspectiva da educação em saúde como prática emancipadora (Costa et al., 2020). A discussão sobre ISTs, em especial, evidenciou o papel da escola na prevenção e no enfrentamento de preconceitos, promovendo uma abordagem integral da sexualidade.

Conclui-se que ações educativas como a desenvolvida neste estudo podem fortalecer a autonomia dos adolescentes, ampliar o acesso à informação qualificada e contribuir para a formação de sujeitos críticos e conscientes de seus direitos. A integração entre escola, saúde e comunidade é fundamental para consolidar práticas pedagógicas que promovam o cuidado e a cidadania.

Conclusão

A realização da aula sobre métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) com estudantes do Ensino Médio evidenciou a importância de abordar a saúde sexual de forma clara, acessível e livre de tabus. A atividade promoveu o diálogo, esclareceu dúvidas recorrentes e ampliou o repertório dos alunos sobre práticas de prevenção e cuidado com o corpo.

Ao integrar conteúdos científicos com vivências cotidianas, a proposta favoreceu a construção de saberes significativos e estimulou a autonomia dos jovens na tomada de decisões. A escuta ativa e a linguagem próxima contribuíram para um ambiente de confiança, essencial para tratar temas sensíveis com responsabilidade. Conclui-se que ações educativas como essa fortalecem o vínculo entre escola e comunidade, promovem o protagonismo estudantil e consolidam a educação sexual como um direito fundamental.

Referências

COSTA, A. P. R. et al. Educação em saúde: uma revisão integrativa sobre práticas educativas no contexto escolar. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 44, n. 1, p. e005, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.1-20200105>.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

NASCIMENTO, L. C. et al. Conhecimentos e práticas sobre métodos contraceptivos e ISTs em acadêmicas de enfermagem. *Revista Rease*, v. 10, n. 1, p. 1–15, 2022. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i1.12512>.

SANTOS, M. M. dos et al. Educação sexual na escola: desafios e possibilidades na formação de adolescentes. *Revista Ciência & Saúde*, v. 14, n. 2, p. 89–98, 2021. DOI: <https://doi.org/10.21876/rcs.v14i2.1106>.

A Ciência do **NANO** e seu impacto transformador no **MACRO**

SILVA, J. M. da et al. A prevenção das infecções sexualmente transmissíveis nos roteiros sexuais de jovens: diferenças segundo o gênero. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 7, p. 3173–3182, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021267.08282021>.

SOUZA, J. F. de et al. Prevenção de IST e gravidez indesejada: a contracepção do adolescente na atenção primária à saúde. *Revista F&T*, v. 28, n. 131, p. 1–12, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10613798>.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.